Ano 29.º — Sábado, 12 de Dezembro de 1936 — N.º 1453

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Pacifismo belicoso

A Rússia entrou na Sociedade das Nações para defender a paz universal através do seu processo de segurança colectiva, tese preferida dos países democráticos onde governam *Frentes Populares* subordinadas a Moscovo. Todavia, a Rússia arma-se constantemente e mostra-se tão orgulhosa do aumento do seu poderio militar como qualquer potência imperialista... Todavia a Rússia procura ateiar por toda a parte os mais pequenos focos de guerra civil... Todavia, a Rússia não hesitaria, se tal lhe fôsse possível, em lançar as nações umas contra as outras, numa guerra que seria universal... Porquê esta contradição entre o que se afirma em Genebra e o que se faz fóra de Genebra? Qual o segredo desta contradição entre as palavras e os actos?

Tudo se explica... «O leninismo regeita todas as teorias pacifistas sôbre a supressão da guerra no regime capitalista e mostra às massas proletárias a única via que conduz ao objectivo: a destruïção do capitalismo.» Assim se proclamou num dos congressos da III Internacional, como póde vêr-se no n.º especial de 11 de Dezembro de 1928 da *Correspondência Internacional*. Portanto, com o fim de destruir o capitalismo, a III Internacional, servida pelo Estado comunista russo, regeita todas as teses pacifistas, aceita e até desenvolve todas as teses bélicas ou belicosas... «As guerras entre os Estados proletários e burguêses surgirão necessária e inevitàvelmente, e por isso o dever elementar do proletariado é fazer todos os necessários preparativos políticos, económicos e militares em vista destas guerras, reforçar o seu exército vermelho, arma poderosa do proletariado, e exercitar as massas dos que trabalham duramente na arte da guerra. Nos Estados imperialistas existe uma contradição profunda entre a sua política de formidáveis armamentos e as suas dôces palavras de paz. Esta contradição não existe do lado soviético, que está preparando a sua defêsa, que se prepara para a guerra revolucionária...»

Portanto, há contradição nos Estados imperialistas quando êstes, afirmando os seus desejos de paz, se vão, todavia, armando para a defêsa eventual dos seus territórios; mas já não existe semelhante contradição no Estado soviético quando por um lado apregôa a universalidade da paz e por outro se propõe realisar a guerra revolucionária universal para a destruïção do capitalismo! «A próxima guerra — continua a *Correspondência Internacional*—dará lugar a poderosos movimentos revolucionários que se estenderão até aos operários da indústria americana, às grandes massas rurais nos países de economia agrícola e aos numerosos milhões de habitantes das colónias oprimidas. A crise do capitalismo, cuja mais clara expressão é a guerra, póde provocar um largo movimento revolucionário das massas, antes mesmo que o conflito estale...»

Por aqui se vê o interêsse que a Rússia comunista tem na guerra—interêsse absolutamente opôsto às doutrinas e aos métodos pacifistas que apregôa em Genebra. E qualquer caminho lhe serve: que estale a guerra *política* entre dois povos visinhos (França e Alemanha, por exemplo) ou que estale a guerra civil dentro de qualquer nação (o caso actual da Espanha). Num caso ou noutro as fôrças moscovitas agirão para agravar as dificuldades, para generalizar o conflito. Na hipótese da guerra franco-alemã, a Rússia interviria como aliada da França para esmagar o hitlerismo, ao mesmo tempo que promoveria a desordem social entre os dois países, aliado e inimigo, de modo a que, no fim de tudo, não vencesse a França nem vencesse a Alemanha, mas sim a Rússia comunista, pela instauração de repúblicas soviéticas federadas nas duas nações. No caso da Espanha, a Rússia não se coíbe de intervir, dirigindo de longe as milícias marxistas, dando-lhes incentivo moral através de proclamações entusiásticas e auxílio material pelos aviões, munições e homens que fornece às mesmas milícias e pelo auxílio que leva também o govêrno da *Frente Popular* francêsa a prestar-lhes. Haverá sérios riscos de complicações internacionais de obterem os revolucionários auxílios materiais das potências a quem não convém que a Rússia comunista se instale no Mediterrâneo? A Rússia comunista não só não se importa como até deseja que tal aconteça: o seu objectivo é fazer surgir a guerra, seja onde fôr, porque está convencida de que atraz da guerra virá a revolução social, com a revolução social a derrota universal do capitalismo, com a derrota do capitalismo o triunfo da Rússia comunista em todo o mundo.

De modo que, na verdade, o pacifismo russo é puro belicismo: as palavras de Genebra servem apenas para mascarar a sua tenebrosa acção no resto do mundo.

A.

Horrível desgraça

—o—

Durante as comemorações que no dia 8 se realisaram em honra da Imaculada Conceição, deu-se em Porto de Mós, a 20 quilómetros de Leiria, uma catástrofe que emocionou todo o país. Abateu a casa da escola onde elas se realisavam e sob os escombros ficaram sepultadas algumas dezenas de pessoas e tiveram de receber curativos mais de 100, que se encontram feridas.

O orador, que tinha iniciado o seu discurso a convite da Liga da Acção Católica, saiu ileso.

A escola era um edifício novo, mas, como se vê, sem condições de segurança.

Que merecerá o construtor?

Falta de espaço

A aglomeração de anuncios força-nos a retirar deste número muita matéria já composta e que, não perdendo a oportunidade, entrará no próximo.

Pedindo desculpa, esperamos compensar os nossos assinantas dentro em breve.

Feira de Março

—o—

Como dissémos no número anterior o nosso mercado anual, de antigas tradições, vai ser alterado quanto à disposição do abarracamento a vêr se se consegue dar-lhe um aspecto que mais se harmonise com a época presente. Pelo menos assim o deliberou na sua penúltima sessão a Comissão Administrativa da Câmara que, ao adjudicá-lo, autorisou o barraqueiro a elevar os lanços de 52 para 55$00, como compensação das despesas a fazer em face do novo projecto e bem assim tornou obrigatório a cobertura dos balcões com pano, de fórma a evitar que fiquem à vista as tábuas, dando péssimo efeito.

O recinto da Feira ficará com uma porta principal de entrada, não podendo as divisões laterais ser alugadas senão a expositores rèclamistas ou para coisas de turismo e dentro haverá locais destinados a exposição de produtos industriais do distrito, cedendo a Câmara o terreno gratuitamente e proporcionando todas as facilidades a quem o deseje utilisar para o fim em vista.

Muito bem. Louvores à Câmara pela resolução tomada, que vem ao encontro das aspirações da cidade de que êste jornal se tem feito éco e há-de concorrer, temos a certeza disso, para o levantamento da Feira, dando-lhe outra vida, outra animação e mais relêvo.

Porque a verdade é esta: o mercado anual de Março chama aqui ainda muita gente. E essa circunstância, sendo tomada em linha de conta, eleva as possibilidades de uma concorrência muito maior se cá vier encontrar atractivos que a prenda e chame a sua atenção.

Vai ser feita uma experiência. Aguardá-la-hemos esperançados no seu bom resultado.

Efemérides

12 de Dezembro

1912—Num dos teatros de Lisboa representa-se com ruídoso êxito a peça histórica *Aljubarrota*.

1908—Aparece o 1.º número das *Cartas Políticas*, de João Chagas.

Dr. Querubim Guimarães

—o—

Partiu para Lisboa a-fim-de tomar parte nos trabalhos da Assembleia Nacional, o ilustre causídico aveirense que, todavia, virá atender os seus clientes aos domingos e segundas-feiras, dias em que os recebe. Tambem excepcionalmente aqui se encontrará quando os seus serviços forenses a isso o obriguem.

"O cacarejar da Galinha,,

=x=

Anda em ensaios por um novo grupo uma paródia *Ao cantar do Galo*, que deve ser representada nas proximidades do Carnaval, talvez em meados de Janeiro.

Está escrita com espírito e tem, pelo que nos informam, situações engraçadíssimas, de modo a causarem hilariedade.

Magnifico. Para desopilar o fígado...

Os roubos na U. R. S. S.

—o—

Comunicam de Moscovo, que foi lançado fogo ao grande edifício onde funcionava o Ministério de Indústria Pesada, não tendo os bombeiros conseguido dominar as chamas. E' o próprio Jevof, chefe da G. P. U. que está realisando o inquérito, para descobrir os criminosos.

Marca êste facto, o ponto culminante, na série de roubos que se têm registado nas diversas secções da administração soviética. Os comunistas, depois de terem excitado as massas ao roubo e ao saque, e de terem dado lugares importantes aos gatunos, como o judeu Litvinof, pronunciado como cúmplice no assalto feito no tempo do Czar, à tesouraria de Tiflis, querem que os seus funcionários sejam honrados. Mas os desfalques seguem-se uns aos outros.

O incêndio do Ministério deve ter por fim ocultar o grande desfalque que, há muito tempo, se dizia lá existir.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: àmanhã, a gentil tricaninha Sara da Cruz Amado e o nosso amigo Américo Carvalho da Silva; no dia 17, o sr. dr. José Augusto Gois, licenciado em Farmácia e em 18, a sr.ª D. Luisa Branco Corado, esposa do sr. Manuel da Silva Corado, acreditado ourives desta cidade.

Casamentos

Em Agueda efectuou-se no último sábado o enlace matrimonial da sr.ª D. Irene da Conceição Estima, prendada e gentil filha do sr. Manuel Ferreira Estima, do Raivo, com o nosso amigo António Augusto Martins, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company, *em Coimbra.*

Após o registo civil onde serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu tio monsenhor *Manuel Vieira J.or, cónego em Braga e a sr.ª D. Mercedes Saavedra e pelo noivo a sr.ª D. Maria de Lourdes Campos Rocha e o sr. António Calheiros, realizou-se a cerimónia religiosa celebrada na igreja matriz por aquele reverendo prelado, que proferiu uma alocução alusiva ao acto.*

Em seguida a comitiva dirigiu-se para a Pensão Comercial *onde foi servido um opíparo almoço a que assistiram, além dos pais e padrinhos dos conjuges, todos os convidados, entre os quais os srs. João Ramos e esposa, José Mortágua e esposa, Duarte Rocha e M. Alves Ribeiro, que daqui foram em automóveis.*

No final fizeram brindes, inaltecendo os predicados dos recem casados, os srs. cónego Manuel Vieira J.or, António Calheiros e rev.º Joaquim da Silva Neto, prior de Assequins, agradecendo, por último, sensibilisado com tantas provas de amisade, o noivo, que nesta cidade viveu largos anos, grangeando simpatias pela sua conduta e porte irrepreensivel.

Na corbeille *viam-se muitas e valiosas prendas:*

Aos noivos, que a Aveiro vieram tomar o rápido *que os conduziu a Lisboa, onde passaram a* lua de mel, *desejamos um futuro risonho.*

Partidas e Chegadas

Com sua família foi passar o inverno a Lisboa o considerado comerciante local, sr. Severim Duarte.

Doentes

Têm-se acentuado as melhoras, depois da operação que lhe foi feita no hospital, do sr. padre Lourenço Salgueiro.

Muito estimâmos o seu breve e completo restabelecimento.

"Ao cantar do Galo,,

—o—

Esta revista local de costumes regionais volta à cêna no dia 19 em festa artística do grupo que a tem representado com o maior êxito, tomando também parte no espectáculo, por especial deferência, as sr.as D. Orquídea Dália Flores, de Agueda, e D. Celeste Freitas Fidalgo, cujas vozes já fizeram arrebatar, diversas vezes, a nossa plateia.

Anunciam-se números novos, com surprezas.

Rei de Inglaterra

=o=

Os diários de ontem publicaram interessantes pormenores àcêrca da abdicação de Eduardo VIII, que para casar com uma senhora americana, duas vezes divorciada, cedeu o trono ao irmão mais velho.

Este caso adquiriu fóros de sensacional.

A fome na Ucrânia

—o—

Segundo dados oficiais, a população nos campos da Ucrânia, que era em 1929, de 25.300 000, desceu em 1933, a 24.000.000. Este decréscimo só póde ser explicado pela mortandade resultante da falta de géneros alimentícios. E como a Ucrânia, durante êsse período, exportou cereais, êstes dados dão-nos a ideia nítida da administração bolchevista. A vida humana não vale coisa alguma. O essencial é haver dinheiro com que pagar as grandes plantas, para a realização do plano quinqüenal. Dêsse modo, tirando os géneros à fôrça, condenam os camponezes a morrer de fome.

Quem atende?

—o—

Faz hoje oito dias que, vindo atrasado um combóio do norte, estiveram encerradas as cancelas da passagem de nível de Esgueira, durante mais de meia hora!

Não póde ser!

A dois passos da estação do caminho de ferro e portanto com obrigação de saber o atraso dos combóios, é inadmissível que se obriguem os veículos a estacionar tanto tempo ali, dando lugar a transtornos a quem precisa de governar a vida.

A quem de direito pedimos providências para que o caso não volte a repetir-se.

Êste número foi visado pela Censura

Escapando ao paraíso...

—o—

Do paraíso russo rasparam-se F. Kud, antigo director dum «sovkose» na região de Amow; Kamansky, marinheiro da flotilha fluvial soviérica; Kaketzky, director do «sovkose» modelo do Norte, e Kopytoff, antigo professor numa fábrica de Kief.

Todos abandonaram a Rússia fartos de planos quinqüenais, de igualdade económica, de colectivismo, de emulação socialista e do camarada Estaline.

Um redactor do jornal de Karbine, *Kharbinskoie Vremia*, recolheu as impressões dos que preferiram o «inferno» burguês ao paraiso bolchevista:

Os ditadores vermelhos de Moscovo encontram-se numa situação difícil. Procuram por todos os meios e por toda a parte descobrir inimigos do regime, os quais apodam, sem distinção, de «trotskistas». O número de prisões sob a acusação de participação nas organizações secretas dos «trotskistas» aumenta sem cessar. Até meados do verão passado o número de deportados ultrapassou 40.000, e isto sòmente na região servida pela estação ferroviária de Zavitaia.

Nós compreendemos então que também chegaria a nossa vez de sermos liquidados.

Uma semana após a execução dos 16 uma nova remessa de 700 deportados chegou a Zavitaia. Entre os novos prisioneiros encontravam-se membros importantes do partido comunista provenientes de Omsk, Novo — Nicolalevsk, Irkutsk e Tchita e também oficiais do exército vermelho saídos há um ano da academia militar vermelha de Moscovo. Soubemos por êles que as prisões entre os membros do partido comunista prosseguiam noite e dia por toda a Sibéria.

Estas prisões davam causa a cênas selvagens. Ás vezes os suspeitos eram imediàtamente fuzilados pelos agentes do Poder.

Entretanto, Dimitrof, o renegado búlgaro clama contra os «crimes do fascismo internacional»!

O "suicídio" de Tomski

O «suicídio» ou, para chamar as coisas pelo seu nome, o assassínio de Tomski, vem recordar certo esfôrço dessa individualidade comunista em defêsa dos sindicatos.

Na verdade, não existe a liberdade sindical e só póde provocar o riso vêr os comunistas a protestar contra a organização corporativa.

Têm razão para protestar! Protestam contra a liberdade a que não estão habituados.

Já *A Batalha*, em 6 de Fevereiro de 1926, se insurgia contra a organização do sindicalismo soviético. «Todos êstes factos exprimem clàramente essa singularidade autocrática que se denomina ditadura do proletariado».

Os grandes incendios

O Palácio de Cristal de Londres, esse grandioso edifício que servia de casa de espectáculos e era ocupado por diversas sociedades científicas e de recreio a que dava instalações, ardeu. O sinistro foi presenciado por mais de trezentas mil pessoas e uns 400 bombeiros tentaram debelar o fogo, mas em vão. As labaredas, iluminando o céu, distinguiam-se a 25 quilómetros de distância.

Simplesmente pavoroso!

Gide e... o paraíso soviético

—o—

André Gide, o conhecido escritor francês, aderiu, há tempos, ao comunismo.

E' claro que houve regosijo nas hostes, tanto mais que a morte de Barbusse deixára uma vaga que convinha preencher.

E, Gide foi à Rússia. Foi, e voltou com «excelentes» impressões que publicou em livro. Essa visita poderá considerar-se o baptismo da desilusão, baptismo que têm recebido outros grandes escritores que têm aderido aos famosos conceitos da felicidade, antes de estudá-los no campo experimental... o paraíso russo.

Ora vejâmos o que nos diz o nosso desiludido André Gide.

Duma visita a um mercado em Moscovo—cenário preparado pela laboriosa «Inturist» — ficaram-lhe estas impressões decisivas:

As mercadorias apresentam, quási todas, um aspecto repugnante... Os legumes e frutas especialmente se não são péssimas, são apenas medíocres...

A qualidade? Para quê, se não há concorrência?—explicavam. E é assim que se explica a má qualidade de tudo na U. R. S. S.

Registe-se agora a sua opinião sôbre o «stakhanovismo»:

O «stakhanovismo» foi um maravilhoso invento «para despertar a negligência» (antigamente havia o knout)...

Um *stakhanovista* consegue fazer em cinco horas o trabalho de oito dias. É caso para perguntar-se se por outro processo êle não gastaria oito dias a fazer o trabalho de cinco horas.

Um grupo de mineiros francêses, viajando na U. R. S. S, e visitando uma mina, pediu, por camaradagem, para render um grupo de mineiros soviéticos, e verificou-se que, sem qualquer esfôrço ou fadiga, êles haviam feito *stakhanovismo*...

Mas sôbre a liberdade, Gide, também ficou com sólida opinião. Ei-la:

Duvido que em qualquer outro país hoje, ainda mesmo que seja na Alemanha de Hitler, o espírito viva menos livre, mais subjugado, mais aterrorizado, mais avassalado...

Não resta dúvida que é animador e... concludente, ouvir os que lá vão e... voltam.

Quem nos quere acompanhar?

Subscrição a favor dos feridos nacionalistas espanhois

Transporte. . .	1.047$50
Um nacionalista que tudo deve ao seu trabalho	50$00
Um português que não é traidor. . .	10$00
Soma. . .	1.107$50

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar, 3 — Estrela, 1

Continuam a não ter história os desafios realizados em Aveiro. Os grupos que nos visitam carecem de valor e os aveirenses ou perdem, mesmo assim, como aconteceu aos *Galitos* em frente do *Lamas*, ou constroem um *score* paupérrimo, como o que o *Beira-Mar* agora alcançou diante do *Estrela*, de Ovar, em encontro simplesmente *amusant*.

Já estamos com *fome* de um desafio movimentado, que faça vibrar, o *association* se mostre.

Em reservas, o *Beira-Mar* limitou-se a ganhar por 14-0!

Em três encontros, que tantos fôram os disputados esta época pelas segundas dos negro-amarelos, meteram trinta bolas e sofreram apenas uma! ¿Por concludente, não fazemos quaisquer comentários. Parabens aos rapazes, que assim têm elevado o nome do seu club.

Basket-Ball

O *Internacional* vai iniciar, dentro de poucos dias, treinos de *basket ball* e reorganisar os seus «cincos» pelo que convida todas as pessoas que queiram dedicar-se a esta modalidade a inscreverem-se na sua séde, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Y.

De regresso

=o=

Tendo sido de novo enclausurados no Porto, por motivos políticos, foram restituidos à liberdade os srs. dr. José Malaquias e Ernesto Neves e o nosso amigo Duarte da Rocha Vidal, que no concelho de Vagos exercem a sua actividade.

Oxalá não voltem a ser encomodados.

Prestes a afogar-se

—o—

Tendo há dias caído à ria uma creança que brincava junto ao cais, no Alboi, foi salva pelo tipógrafo António Sarrico, de Ilhavo, que a-pesar-de vestir fato domingueiro, se lançou imediatamente à água.

O seu gesto é, pois, digno de registo.

Leilão de penhores

—:—

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

Agência n.º 45—Aveiro

Avisam-se os mutuários que no dia 18 do próximo mês de Janeiro, se procederá à venda, em leilão, dos penhores que caucionam os empréstimos efectuados e que tenham um atrazo de juros de mais de 3 mêses.

A agência receberá juros em divida sem pagamento de taxa de leilão até ao dia 17 do corrente mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, 7 de Dezembro de 1936.

O Director de Serviços

(a) *Francisco Cordeiro*

Necrologia

Domingos Magalhães

O adiantado da hora a que recebemos a semana passada a infausta notícia do seu falecimento e ainda a circunstância de nos ter penalisado profundamente o triste desenlace, obrigou-nos a reservar para êste número mais algumas linhas sôbre o amigo que acabamos de perder e que faz hoje oito dias foi a enterrar.

Domingos Magalhães, que conhecemos desde a infância e a quem á morte agora aniqüilou em plena mocidade — 28 anos — possuia predicados

DOMINGOS MAGALHÃES

que o impunham à nossa estima e à nossa consideração. Tinha um coração diamantino e uma alma cheia de bondade.

O inditoso moço, depois de ter completado o curso da extinta Escola P. Superior, empregou-se no comércio e mais tarde resolveu embarcar para o Brasil, onde esteve nove anos, regressando em fins de Maio de 1934 com a saúde já um tanto abalada. Reparámos, então, que vinha desfigurado e que já não era o mesmo rapagão que aqui conhecemos, vigoroso e sàdio, que até fazia gôsto olhar para êle. Passados poucos mêses voltou ao Brasil para efectuar o seu casamento, que tinha justo, regressando, em seguida, na companhia de sua esposa.

Mas o mal, longe de se extinguir, foi minando lentamente o seu organismo até que a conselho médico entrou no Sanatório da Quinta dos Vales, em Coímbra, e mais tarde foi para Macieira de Cambra sempre com a espe rança de melhorar. Mas tudo debalde. A sentença estava dada.

Avaliamos o quanto devia ter sofrido e o esfôrço que fez para vencer a Morte, pois só vivia para sua esposa assim como Ela para o seu Domingos. Duplo sofrimento. Mas que fazer? Conformarmo-nos perante a realidade do Destino.

Como dissémos, o seu funeral realisou-se no último sábado, organisando-se até o cemitério central numerosos turnos e sendo-lhe oferecidos muitos *bouquets* com sentidas dedicatórias.

Algumas delas:

Beijos, muitos beijos da tua Rosa; as minhas lágrimas serão um rosário de saudades a lembrar-te pela vida fóra como prova de amor da tua esposa.

—Junto de Deus viverás eternamente, mas nos corações de teus pais viverás sempre.

—Partiste, meu querido irmão, deixando-me saudades que jámais esquecerei; esta é a última recordação do teu Jaime.

—Ultimo abraço de seus sogros—Francisco e Maria.

—Saudade eterna das tuas cunhadas—Maria e Isaura.

—Ultima recordação de teus tios—Manuel e Ana.

—Eterno adeus de Rosa de Almeida Pimenta e familia.

—Ultima recordação de Amélia Cruz e familia.

—Ultima saudade de Maria Luisa Mendes Leite Machado e filhas.

—Ultimo adeus de teus primos António T. de Sousa e Apresentação Rodrigues de Sousa.

—Doloroso adeus de teus tios Emília e Manuel T. de Sousa.

Renovando os nossos sentimentos à viúva, pais e irmão do nosso inolvidável amigo, desfolhamos sôbre o coval que recebeu o seu corpo inanimado, as pétalas duma saüdade sempre viva.

João Pedro Soares

Quando na terça-feira chegámos da aldeia tambem fômos surpreendidos com a noticia de haver falecido num sanatório de Coimbra o nosso conterrâneo e amigo, João Pedro Soares, que apenas contava 44 anos de idade.

Convivendo com ele de perto tivemos ocasião de lhe apreciar as qualidades e por isso ao vê-lo desprender-se tão cêdo da vida, temos pena.

João Pedro Soares chegou a freqüentar Direito na Universidade, mas desistiu depois de alguns anos de boémia, como estudante, indo fixar residencia no Porto onde casou com a sr.ª D. Maria Ludovina Faria Couceiro, de quem ficam trez filhos.

Vieram os seus restos mortais para o nosso cemiterio, para o cemiterio da terra a que tanto queria. Para lá lhe enviâmos uma saudade. E à familia, que de luto se cobre, a expressão de quanto sentimos a perda de mais outro amigo.

D. Ermelinda Cardoso

Igualmente deixou de existir ante-ontem de tarde a sr.ª D. Ermelinda de Melo Cardoso, estremosa mãe da sr.ª D. Alda Couceiro, esposa do sr. dr. Eugénio Couceiro, dr. Pompeu Cardoso e dr. José Cardoso, médicos. Não nos sendo hoje possível dizer mais, aqui deixâmos, no entanto, manifestado a toda a familia em luto o nosso pezar.

Correspondencias

Costa do Valado, 10

Em passeio militar e acompanhado da respectiva banda de música, passou na segunda-feira por aqui um contingente do regimento de Infantaria 19 que dessa cidade seguiu o caminho de Aradas, Quinta do Picado e Póvoa, vindo acampar durante algum tempo no Largo Dr. António Emílio, onde lhe foi, depois das 11 horas, distribuido o rancho prèviamente cosinhado num fogão que antes chegára conduzido em carro próprio.

Haviam de ser 13 horas quando a tropa partiu em direcção a Aveiro, sendo o desfile presenciado por muita gente que acudiu à beira da estrada.

— Retirou para Ovar onde fica como chefe da estação telégrafo-postal da importante vila, o nosso conterrâneo e amigo Júlio Dias, que exerceu idênticas funções em Caminha, conquistando simpatías.

C.

Verdemilho, 10

Festejou ante-ontem o seu aniversário a menina Maria Rodrigues Madaíl, simpática filha do nosso amigo e assinante sr. Manuel dos Santos Madaíl.

Parabéns.

—Tem sido comentada a atitude da Direcção do club local em virtude de consentir a entrada nas suas salas a uma creatura que há dias pediu a demissão de sócio.

Para que servem então os estatutos?

C.

Quintans, 10

Pelo sr. Ministro da Educação Nacional vai ser ordenada a transferência para êste lugar de uma das escolas existentes na Costa do Valado. E porque o princípio da separação dos sexos nas escolas primárias vai ser observado a rigor, não poderá o edifício que aqui se projecta construir servir não para o sexo masculino, devendo as obras principiar apenas sejam removidas certas dificuldades.

Tem custado tanto! Uma coisa que devia ser abraçada e auxiliada por todos quantos se interessam pela instrução do povo!

— Desde o princípio do ano que começou aqui a funcionar um Pôsto Escolar que é regido pela sr.ª D. Gabriela de Pinho Albuquerque.

Tem bastante freqüência de raparigas.

C.

Mamodeiro, 10

Tem estado bastante doente o nosso velho amigo Miguel Magalhães, muito entendido em medicina veterinária.

Fazemos ardentes votos pelo seu restabelecimento.

C.

Comarca de Aveiro

——

Anúncio

Para os devidos efeitos se anuncia que no Juizo de Direito da 2.ª Vara desta comarca, 1.ª Secção,—a cargo do chefe--Santos Victor —corre seus termos uma acção de separação de pessôas e bens requerida pela autora Maria Marques Vieira contra o reu seu matido António dos Santos Carlos, ambos lavradores, do lugar do Marco, freguesia da Oliveirinha, nesta dita comarca.

Aveiro, 28 de Novembro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 20 do corrente mez de Dezembro, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e selos que o Ministério Público move contra José Martins das Bichas, casado, auzente em parte incerta do Brazil, por apenso à acção sumarissima que contra este moveu Jeremias Gomes da Costa, casado, lavrador, de Horta, proceder-se-há à arrematação em terceira praça, a-fim-de serem entregues a quem maior lanço oferecer, dos seguintes prédios:

Um terreno a paul ou gramoal, sito na Fonte, limite de Horta, que vai à praça sem valor;

Uma terra lavradia e par reiras, sita no Outeiro da Fonte, ou Arrota da Povoa, limite de Horta, que vai á praça sem valor:

Uma terra lavradia, parreiras e terreno alagadiço, sita no Ribeirinho, limite de Horta, que vai à praça sem valor.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 2 de Dezembro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Correia Marques

O chefe de secção,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 13 a 19 de Dezembro

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Começa êste período por descida barométrica, destacando-se em 16, uma oscilação brusca.

Datas de novos ciclones—Em 13 e 18.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo, no decorrer deste periodo, se apresente, por vezes, de chuva e ventoso.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, Inglaterra, Roménia, Russia e Argentina.

Oscilação provável de temperatura na Peninsula—Oscilante com tendencia para descer, sensivelmente, na segunda metade do período.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: em 17.

Setúbal, 9 de Dezembro de 1936

A. CARVALHO SERRA

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 20 do próximo mês de Dezembro, por 12 horas à porta do Tribunal Judicial desta comarca, à Praça da República e no inventário orfanologico a que se procede por obito de João Marques Simões, que foi do lugar e freguesia de Eirol, d'esta mesma comarca, em que é, cabeça de casal Felismina Marques, viuva que d'ele ficou e moradora no dito lugar e freguesia, vão à praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima do preço porque entram em praça, os seguintes moveis:

A quarta parte d'uma terra lavradia que forma um prédio distinto, sita nos Barreiros, limite da freguesia de Requeixo, entra em praça dor 200$00;

Terra lavradia, sita no Raso, limite da freguesia de Requeixo, entra em praça por 700$00;

E terreno a mato, no sitio das Sortes da Carreira, limite do lugar e freguesia de Eirol, entra em praça por 300$00.

Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos para assistirem à praça e usarem de seus direitos, querendo.

Toda a sisa e despesas da praça são por conta do arrematante.

Aveiro, 23 de Novembro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 20 do corrente mês de Dezembro, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e selos que o Ministério Público move contra Maria José de Rezende, divorciada, tecedeira e costureira, de Mataduços, por apenso à acção de divórcio que contra ela moveu Luís dos Santos Neto, também de Mataduços, proceder-se-á à arrematação em hasta pública e segunda praça, afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, do seguinte:

Metade de umas casas de habitação, com seu aido e mais pertenças, sita no lugar de Mataduços, freguesia de Esgueira, desta comarca, avaliada em cinco mil escudos e vai à praça por 2 500$00.

Por êste meio são citados quaiquer credores incertos para assistirem à praça e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 2 de Dezembro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Correia Marques

O Chefe de Secção,

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 20 do corrente, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de arrematar e entregar por qualquer preço e a quem maior lanço oferecer, a quota de 10.000$00 que José Augusto Fern ndes, casado, comerciante, de Aveiro, mas actualmente ausente em parte incerta no Brazil, tem na firma comercial *Pinho & Fernandes, Limitada*, com séde nesta cidade de Aveiro, na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 89, penhorada na execução por custas e selos que lhe move o Ministério Público.

Para a praça são citados quaisquer credores incertos, afim de deduzirem os seus direitos e bem assim é intimado aquele José Augusto Fernandes, para assitir à praça, querendo,

Aveiro, 8 de Dezembro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Melo Freitas

Escrivão,

João António de Morais Sarmento

Cooperativa da Guarnição Militar de Aveiro

=o=

Convocação

Nos termos do art.º 29 dos Estatutos desta sociedade, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa a reunir se no dia 16 do mês corrente, pelas 16 horas, na Sala da Biblioteca do R. C. 8 a-fim-de se proceder à eleição dos corpos gerentes para o próximo ano de 1937.

Caso não compareça número legal de sócios, fica desde já a mesma Assembleia Geral convocada a reunir-se no dia 17 do mês corrente, à mesma hora e no mesmo local.

Comando Militar em Aveiro, 9 de Dezembro de 1936.

O Comandante Militar

a) *Carlos Santos Natividade* (coronel)

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 20 de Dezembro próximo, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na insolvência cível em que são requerente o Banco Regional de Aveiro e arguido João Ferreira dos Santos, viúvo, das Quintans, vão ser postos pela primeira vez em praça, para serem arrematados por quem mais oferecer, acima dos valores ao deante indicados, os seguintes bens arrolados e apreendidos para a massa insolvente:

Vários móveis que serão patentes no acto da praça;

Uma morada de casas térreas, com alpendre, armazem, um curral, parreira, pequeno quintal de terra lavradia, com pôço, bomba de madeira e demais pertenças e direitos, sita no lugar das Quintans, freguesia da Oliveirinha, no valor de 5.000$00;

O direito a que o insolvente tem aos seguintes fóros, considerados litigiosos e que, como tais, vão em conjunto à praça, no valor de 5.000$00:

Um fôro anual de 30 litros de trigo e vinte dois litros e meio de milho, que pagam os enfiteutas Joaquim Lopes Grilo e mulher Maria dos Santos, moradores no lugar da Cavadinha e impôsto nas seguintes propriedades, pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia, mato e pertenças, sita no Rázo, limite da freguesia da Oliveirinha;

Uma terra com vinha e pertenças, no mesmo sítio do Rázo; e

Uma leira de pinhal e pertenças, no sítio do Vale de Pombo, do mesmo limite;

Um fôro de onze litros e vinte e cinco centilitros de trigo e quatro centavos em dinheiro, que anualmente pagam os enfiteutas João Inácio Parada e mulher Maria de Jesus Caldeira, moradores no lugar da Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo, e impôsto na seguinte propriedade pertentes aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia e pertenças, no sítio do Mágo, limite da Oliveirinha, comprada a Feliciano da Costa Bilro;

Um fôro anual de cincoenta litros e quinze mil e seiscentos e vinte e cinco centilitros de trigo e doze centavos em dinheiro, que paga o enfiteuta Joaquim Jorge Vieira, filho de Manuel Jorge Vieira, morador no lugar da Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido enfiteuta:

Duas terras com tôdas as suas pertenças, no sítio do Razo, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de trinta e sete litros e cinco decilitros de trigo que pagam os enfiteutas José Rodrigues e mulher Luísa Capôa, moradores no lugar da Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo e impôsto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia sita no Razo, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de sete litros e meio de trigo que pagam os enfiteutas Joaquim Vieira da Silva e mulher Emília Simões Neto, moradores no lugar da Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo, e impôsto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia com tôdas az suas pertenças, sita no Razo, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de quarenta e cinco litros de trigo e oito centavos em dinheiro, que pagam os confiteutas Margarida Vieira e marido João Tomáz Lameiro, moradores no lugar da Póvoa do Valado, e Tereza Vieira e marido José Francisco Silveira Júnior, moradores no lugar dos Moitinhos, todos como representantes dos falecidos Manuel Fernandes Freire e mulher Maria Vieira, que fôram daquele lugar da Póvoa do Valado, e impôsto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas:

Duas leiras de terra lavradia, no sítio do Rázo, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de oitenta e cinco litros e setenta e oito mil cento e vinte e cinco centilitros de trigo e uma galinha, que pagam os enfiteutas Joaquim Vieira da Silva e mulher Emília Simões Neto, como representantes dos falecidos Manuel Vieira da Silva e mulher, moradores no referido lugar da Póvoa do Valado, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Um ribeiro com duas testadas de mato no Vale do Pombo, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de quinze litros de trigo e três centavos em dinheiro, que pagam os enfiteutas João Francisco de Carvalho e mulher Margarida Marques, moradores em Mamodeiro, e impôsto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas—Uma terra lavradia com tôdas as suas pertenças, sita no Razo, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de dez litros, três mil cento e vinte e cinco decimilitros de trigo que pagam os enfiteutas Joaquim Simões Maio Estudante e mulher Maria Vieira, moradores no lugar de São Bernardo, como representantes do falecido Manuel Simões Maio Estudante, e impôsto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas:

Três leiras de mato e pinhal e mais pertenças, no sítio do Razo, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de dezoito litros quarenta mil seiscentos e vinte e cinco centimilitros de trigo e dois centavos e meio em dinheiro, que pagam os enfiteutas Francisco Marques Ferreira, viúvo de Ana Marques Vieira, da Preza, e os filhos desta, a saber:—Tereza Marques Vieira e marido José Francisco Simões, da Rua do Vento, Aveiro; Padre Manuel Marques Ferreira e Maria Marques Vieira, solteira, da Preza; Luísa do Agro, de Vilar, viúva de José Rei, e os representantes dêste João Gonçalves Rei e mulher Tereza Gonçalves Rei, de Vilar; João Rodrigues e mulher Maria da Cruz, de Arada, e Ana Marques, viúva, de São Bernardo, e impôsto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas, como representantes do falecido Manuel Marques, que foi de São Bernardo:

Um pinhal e mato no Covão da Granja, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de setenta e um litros e cinco centilitros de trigo, três e setenta e cinco centilitros de vinho môsto e vinte e sete centavos e meio em dinheiro, que pagam os enfiteutas Manuel Gonçalves Lopes e mulher Maria de Jesus, da Quinta do Picado e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Um prédio, sito no Covão, da Oliveirinha;

Um prédio no Serrado do Covão, com todas as suas pertenças, do mesmo limite;

Um foro anual de vinte e dois litros e meio de trigo, que pagam os enfiteutas D. Maria d'Apresentação Estrêla e marido Bernardo de Souza Lopes, moradores em Aveiro, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas:

Uma terra laveadia com todas as suas pertenças, sita na Quinta do Síndico, limite da Oliveirinha;

Um foro anual de quinze litros de trigo que pagamos enfiteutas Rosa Nunes de Jesus e marido João Bartolomeu Ramos da Maia, como representantes de Antônio dos Santos Ferrão, falecido, morador em Verdemilho, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas:

Nm prédio que se compõe de mato, pinhal e mais pertenças, denominado o Mocho, ou Rapadouro, no sítio do Razo, limite da Oliveirinha;

Um foro anual de cincoenta e oito litros e nove mil trezentos e setenta e cinco centimililitros de trigo, que pagam os enfiteutas Clara de Jesus e Pedro da Silva, solteiros, moradores na Costa do Valado, como representantes de Ana de Jesus, viuva de José da Silva, falecido, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia, sita no Braçal, limite da Oliveirinha, e sítio chamado a Cova da Areia, com todas as suas pertenças; e outra leira no mesmo sítio, pegada. Hoje formam um só prédio, que se compõe de casas, aido e pertenças;

Duas leiras de mato e mais pertenças, sita no Braçal, limite da mesma freguesia. Estas leiras formam hoje um só prédio;

Um foro anual de onze litros e vinte e cinco centilitros de trigo e um frango ou trinta centavos para êle, que paga a enfiteuta Maria Amélia, viuva de Agostinho Moita, moradora na Costa do Valado, e imposto na seguinte propriedade pertencente à referida enfiteuta:

Um prédio que se compõe de casas, aido e demais pertenças, no sítio do Barro, limite da oliveirinha;

Um fôro anual de trinta e sete litros e meio de trigo e setenta centavos em dinheiro, que pagam os enfiteutas José da Cruz Maia e Manuel da Cruz Maia, ambos solteiros, menores púberes, filhos de Augusto da Cruz Maia, viuvo, e de sua falecida mulher Ana Simões, e moradores com o pai no lugar da Costa do Valado, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas;

Uma terra lavradia, chamada a Leira da Casa, com todas as sua pertenças, no lugar da Costa do Valado;

Uma terra lavradia no sitio da Gandara, do mesmo limite;

Um fôro anaul de oitenta e dois litros, trez mil cento e vinte e cinco centimililitros de trigo e um centavo e meio em dinheiro, que pagam os enfiteutas Antônio Simões Maio e mulher Ana Ferreira, moradores na Costa do Valado, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Um prédio lavradio e pertenças, sito no Braçal, freguesia da Oliveirinha, havido por herança da sógra de José Simões de Pinho, e um ribeiro e pinhal, no mesmo sitio, formando tudo um só prédio;

Uma propriedade de pinhal e mais pertenças, no sitio do Braçal, do mesmo limite, formado por duas leiras, fazendo parte desta um quinto da Azenha do Braçal;

Um fôro anual de noventa e sete litros e meio de trigo, trez centavos e meio em dinheiro e duas meias galinhas ou vinte centavos para cada meia galinha, que pagam os enfiteutas Maria de Jesus Mortágua, Joana de Jesus Mortágua, ambas solteiras, maiores, Felicidade de Jesus Mortágua viuva, e Rosa de Jesus Mortágua, tambem viuva, todas moradoras na Costa do Valado, como representantes de Domingos Martins, viuvo, genro de António José da Silva Mortágua, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Quatro leiras de terra lavradia, com testadas de mato, sitas no Braçal, limite da Oliveirinha, formando hoje um só prédio; casas e aido na Gandara da Costa, no mesmo limite;

Uma terra lavradia no Forno do Gago, do mesmo limite, que foi de José Polónio;

Um fôro anual de treze litros, cento e vinte e cinco mililitros de trigo que paga o confiteuta José da Cruz Maia, viuvo, morador na Costa do Valado, como representante de Helena Vieira, viuva de António Fernandes Freire, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido enfiteuta:

Uma terra lavradia, vinha e bréjo, sita no Braçal de Baixo, limite da Oliveirinha, que foi de José Miguel, de São Bernardo;

Uma terra lavradia com todas as suas pertenças, sita no Passadouro, limite da Oliveirinha;

Um foro anual de cento e um litros e vinte e cinco centilitros de trigo e uma galinha que pagam os enfiteutas Rosa do Pedro, viuva, e Ana do Pedro, solteira, e ainda Maria do Pedro, solteira, todos moradores na Costa do Valado, como representantes de João André Estrêla, viuvo, falecido, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma vinha com todas as suas pertenças, sita no Forno do Gago, limite da Oliveirinha, que foi de Manuel da Silva Guimarães, de Aveiro;

Um assento de casas e aido e demais pertecenças, no sitio da Gandara da Costa do Valado, do mesmo limite;

Um foro anual de onze litros e vinte e cinco centilitros de trigo que pagam os enfiteutas Maria Rosalina e Rosa Brolhas, solteiras, da Costa do Valado, como representantes do seu falecido pai Brochas, e imposto na seguinte propriedade pertencente às referidas enfiteutas:

Um prédio que se compõe de mato, pinheiros e demais pertenças, no sitio do Vale da Cana, limite da Oliveirinha;

Um foro anual de nove mil trezentos e setenta e cinco decimililitros de trigo e um centavo e meio em dinheiro que pagam os enfiteutas Maria Vieira, viuva de João da Cruz Maia, e os filhos deste, seus representantes Maria Vieira, Rosa Vieira, Ana Vieira, Joaquim da Cruz Maio, solteiro, e Maria Vieira e marido Joaquim Vieira, todos da Costa do Valado, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas:

Um mato e demais pertenças, no sitio da Tapadinha da Costa, limite da Oliveirinha;

Um foro anual de trinta litros de trigo e meia galinha que pagam os enfiteutas João Ferreira das Neves e mulher, moradores na Costa do Valado, e imposto na seguinte propridade pertencente aos referidos enfiteutas:

Metade de uma terra lavradia com todas as suas pertenças, no sitio do Braçal, limite da Oliveirinha, que foi de Bernardino Nunes de Carvalho;

Um foro anual de noventa e cinco litros, seiscentos e vinte cinco mililitros de trigo e duas galinhas, que pagam os enfiteutas João dos Santos Polónio e mulher Ross Neta, moradores na Gandara da Costa do Valado, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia com todas as suas pertenças, no sitio do Forno do Gago, limite da Oliveirinha, que os enfiteutas houveram da mãi e sogra;

Um foro anual de trinta e quatro litros e sessenta e oito mil setecentos e cincoenta centimililitros de trigo e dois centavos em dinheiro, com o laudémio de oito um pelas transmissões, que pagam os enfiteutas Rosa Simões Neta, viuva de Joaquim Simões Maio, e os filhos deste, José da Cruz Maio e Maria Simões Neto, solteiros, como seu representantes, todos moradores na ladeira da Costa do Valado. e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Um pinhal e pertenças, sito no Vale da Cana, limite da Oliveirinha;

Uma sorte de mato e pinhal, no sitio do Vale da Cana, do mesmo limite;

Um bocado de mato no sitio do Rapadouro, do mesmo limite;

Um foro anual de sessenta e um litros e oito mil setecentos e cincoenta decimililitros de trigo que pagª a enfiteuta Rosa Vieira, viuva de Joaquim da Cruz Maia, da Costa do Valado, e imposto nas seguintes psopriedades pertencentes à referida enfiteuta:

Uma terra lavradia o todas as suas pertenças, sita na Costa do Valado;

Outra terra lavradia, mato e bréjo e mais pertenças, no sitio do Braçal ou Coidel, do mesmo limite;

Outra terra lavradia no aido denominado de S. Tomé, comprada a João dos Santos Rodrigues, do mesmo limite;

Uma terra lavradia chamada o Serrado, na Costa do Valado, do mesmo limite;

Um fôro anual de trinta e seis litros e nove mil trezentos e setenta e cinco centimililitros de trigo, trez centavos em dinheiro e meio frango, que paga o enfiteuta José da Cruz Maia Júnior, viuvo, morador no Ramal da Costa do Valado, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido enfiteuta:

Um pinhal, mato e demais pertençss, no sitio do Aidinho do Braçal, limite da Oliveirinha;

Um pinhal, mato e pertenças, sito no Passadouro, do mesmo limite;

Um prédio que se compõe de terra lavradia com todas as suas pertenças, no sitio da Quinta Nova, do mesmo limite, que foi de António Fernandes Freire;

Um fôro anual de dezasseis litros oitacentos setenta e cinco mililitros de trigo e quatro centavos em dinheiro, que paga a enfiteuta Joaquina Paroco, viuva, moradora na Gandara da Costa do Valado, como representante do falecido José Francisco Peralta, e imposto nas seguintes propriedades pertencçntes à referida enfiteuta:

Terra lavradia, com todas as suas pertenças, no sitio dos Aidinhos, limite da Oliveirinha;

Outra terra lavradia, com todas as suas pertenças, no sitio do Braçal, do mesmo limite;

Um foro anual de duzentos e quatro litros trezentos e sessenta e cinco mililitros de trigo, galinha e meia e dois frangos e meio, que paga o enfiteuta João Simões de Pinho, casado com Maria Loureiro, morador na Costa do Valado, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido enfiteuta:

Uma terra lavradia, sita no Chão do Braçal, limite da Oliveirinha, com todas as suas pertenças, que foi de Bernardo Mascarenhas;

Uma terra lavradia no sitio da Leira da Casa, do mesmo limite, comprada a Joaquim Marques Abade, que hoje formam um só predio de casas, aido e pertenças;

Casas e aido com suas pertenças, que foram de Manuel Simões Cardoso, no mesmo limite;

Um foro anual de sessenta e quatro litros seiscentos e vinte e cinco decimililitros de trigo, trez centavos e meio em dinheiro e meia galinha que pagam Joaquim Francisco Peralta e mulher Henriqueta Pinheiro, moradores na Costa do Valado, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma leira de mato e pinhal no Braçal, limite da Oliveirinha:

Uma leira no mesmo sitio;

Uma terra lavradia no Braçal, do mesmo limite;

Metade de uma terra lavradia, hoje com casas e pertenças, sita na Gandara da Costa do Valado;

Uma terra lavradia, no Braçal, do mesmo limite, que foi

de Manuel António Marques;

Um foro anual de quinze litros de trigo que paga a enfiteuta Rosa Ferreira Dias, viuva de Julio Dias dos Santos Ferreira, moradores na Costa do Valado, e imposto na seguinte propriedade pertencente á referida enfiteuta:

Duas terças partes de um terreno a pinhal e demais pertenças, no sitio dos Braçaes, com uma azenha, no limite da Olizeirinha, que a enfiteuta herdou do pai;

Um foro anual de trinta e seis litros nove mil trezentos e setenta e cinco centimililitros e seis centavos e meio em dinheiro, que pagam os enfiteutas Rosa Gaiola, viuva de Joaquim Dias Lopes, moradora no Largo da Feira da Oliveirinha, e os filhos deste como seus legais representantes, Maria de Jesus Gaiola, solteira, Manuel Dias Lopes e Rosa de Jesus Gaiola, tambem solteires, vivendo todos com a mãe, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes as referidos enfiteutas;

Uma propriedade, sita no Braçal, limite da Oliveirinha, com todas as suas pertenças, havida por herança de seu sogro José Gonçalves Gaiolo e que este herdou de Maria Gaiola;

A quarta parte de uma terra lavradia e Brejo no Braçal, do mesmo limite, de que são comproprietários João Tavares d'Oliveira e mulher e representantes de Joaquim Vieira Diniz;

Um fôro anual de quatorze litros seiscentos e vinte e cinco decimililitros de trigo e quatro centavos em dinheiro, que pagam o enfiteuta Manuel da Silva Vareiro, viuvo, da Costa do Valado, e imposto na seguinte propriedade pertencente ao referido enfiteuta:

A quinta parte de uma terra lavradia com todas as suas pertenças, sita na Leira da Casa, limite da Costa do Valado;

Um fôro anual de vinte litros seis centos e vinte e cinco mililitros de trigo e trêze litros cento e vinte e cinco mililitros de milho, e dois centavos e meio em dinheiro, que pagam os enfiteutas António Caetano Moleiro e mulher, que foram da Granja, hoje representados por Manuel Varrêga, casado com Alexandrina de Jesus, moleiro, morador na Quinta do Picado, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia, mato, pinhal e pertenças, sita no Cabêço da Granja, da Oliveirinha;

Um prédio no sítio do Rázo do mesmo limite;

Um fôro anual de trinia litros de trigo e oito centavos em dinheiro, que pagam os enfiteutas José Martins Carrancho e mulher Rosa Pedreira, da Povoa do Valado, e impôsto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia, com todas ss suas pertenças, sita no Razo, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de trez centavos em dinheiro e vinte e seis litros de trigo, que paga o enfiteuta José Peralta Novo, o *A'guedo*, já falecido, que foi morador na Costa do Valado, e hoje representado por seus filhos Joana Peralta, casada com Manuel Génio, o *Sapateiro*, ou Manuel dos Santos Génio, moradores na Costa do Valado; João Peralta, casado, morador na estrada que vai da Costa do Valado para a Granja, e Manuel Peralta, casado com Maria Luísa de Oliveira, moradores na Prêza, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Metade de um mato, pinhal e ribeiro, no sítio de Braçal, da Oliveirinha;

Uma terra, no mesmo sítio de Braçal;

Um fôro anual de trinta e trez litros e setenta e cinco centilitros de trigo e três centavos em dinheiro, que paga o enfiteuta António Francisco Aguedo, já falecido, que foi morador na Costa do Valado, hoje represnntado por seus filhos José Francisco Agueo, da Costa do Valado, Maria, casada com Joaquim dos Santos Massa, moradores em Mamodeiro; Luíza, casada com António Cantoneiro, de Esgueira; e Manuel Francisco Aguedo, da Costa do Valado, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia no Braçal, com todas as suas pertenças, no limete da Oliveirinha;

Um prédio chamado a *Fazenda Testa*, com todas as suas pertenças, que foi de Luíza Rosa dos Santos, da Póvoa;

Um foro de quarenta e cinco litros de trigo e doze centavos em dinheiro, que pagam os enfiteutas Albino Martins Pereira e mulher, da Costa do Valado, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia e pertenças, sita na Quinta Nova, limite da Costa do Valado;

Uma terra lavradia naquêle lugar da Costa do Valado;

Um fôro anual de onze litros e vinte e cinco centilitros de trigo, que pagam José Lopes Grilo e mulher Rosa Fernandes, da Costa do Valado, e impôsto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia e pertenças no sítio da Quinta Nova, da Costa do Valado;

Um fôro de oitenta e dois litros e meio de milho, sete litros e meio de trigo, uma galinha e meia franga, que pagam os enfiteutas José Marques Dias, o *Mascarenhas*, e mulher Maria Tomaz Vieira, da Granja de Cima, freguesia de Oliveirinha, e imposto no predio abaixo descrito;

Várias casas, aidos, terrenos lavradios e demais pertenças, e é situado no lugar da Granja de Cima, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de noventa e oito litros seiscentos e vinte e cinco mililitros de trigo, dez centavos em dinheiro, meia galinha e meio frango, que pagam os enfiteutas Manuel Francisco Caniço, o *Figueira*, e mulher Tereza Simões Borralho, moradores na Rua dos Melões, da Oliveirinha, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

A terça parte de uma terra lavradia, cêpas, árvores de truto e pertenças, sita na Vala, da Rua dos Melões;

Uma vinha, que, em tempo, foi casa e pertenças, sita na Rua dos Melões, da mesma freguesia;

Uma terra e pertenças, no sítio do Covão, da mesma freguesia;

Metade de uma terra lavradia no Covão de Cima, do mesmo limite;

Umas casas, aido e pertenças, sitas na Rua dos Melões, da mesma freguesia;

Um fôro de cento e trinta litros três mil cento e vinte e cinco decimililitros de trigo, trinta e três centavos em dinheiro, meia galinha ou trinta centavos para ela, e meio frango oú quinze centavos para êle, que pagam os enfiteutas Joaquim António Caldeira e mulher, já falecidos, que foram moradores na Rua dos Melões; Manuel Lopes das Neves e mulher, moradores no Largo da Feira; João Francisco Caniço, viúvo, e seus filhos e genros Maria de Jesus Figueira e marido Serafim Loureiro e Rosa de Jesus Figueira e marido Manuel Rodrigues da Conceição, todos da freguesia da Oliveirinha. Este fôro é imposto nas seguintes propriedades, pertencentes aos referidos enfiteutas:

Três leiras de terreno, sitas no Covão de Cima, da Oliveirinha, com todas as suas pertenças, e que formam hoje um só prédio;

Uma leira de mato e pertenças no Passadouro, da mesma freguesia;

Casas, aido e pertenças na Rua dos Melões, da mesma freguesia;

Um fôro de desasseis litros oitocentos setenta e cinco mililitros de milho e quatro centavos e meio em dinheiro, que pagam os enfiteutas José Antonio Caldeira e mulher Maria Madaíl, proprietários, da Rua dos Melões, da Oliveirinha, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Um terreno a vinha, com tôdas as suas pertenças, sito na Granja de Cima, Oliveirinha;

Metade de um mato, vinha e pertenças, no mesmo lugar da Granja de Cima;

Um fôro anual de quatorze litros cincoenta e três mil cento e vinte e cinco centimililitros de trigo, e dois centavos em dinheiro, que pagam os enfiteutas Manuel da Cruz Maia Júnior e mulher Luísa de Jesus, das Quintans, e impôsto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas;

Um mato com suas pertenças, sito na Várzea, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de vinte e três litros quarenta e três mil setecentos e cincoenta centimililitros de trigo e dois centavos e meio em dinheiro, que pagam os enfiteutas Margarida de Jesus, viúva de Zacarias Fernandes, e as filhas dêste como representantes, Rosa de Jesus, Maria de Jesus e Carolina de Jesus, solteiras, da Costa do Valado, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia, com tôdas as suas pertenças, sita no Alquebre, da Oliveirinha, comprada a António Oiã, e uma leira de terra no mesmo sítio, formando tudo hoje um só prédio;

Um prédio com suas pertenças, no sítio do Braçal, do mesmo limite;

Um fôro anual de oito litros quatro mil trezentos setenta e cinco decimililitros de trigo e dois centavos em dinheiro que pagam os enfiteutas Rosa de Jesus, viuva de Mauuel Nunes do Nascimento, e o filho dêste, como seu representante, Manuel Nunes do Nascimento, do Costa do Valado, e impôsto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas:

Um pinhal, com suas pertenças, sito no Rapadouro, da Oliveirinha;

Um fôro de cincoenta e quatro litros trezentos e setenta e cinco mililitros de trigo, duas galinhas e meia franga, ou dezasseis centavos por êles, que pagam o enfiteuta Pedro da Silva, casado com Antónia Vieira, filho de António José da Silva, da Costa do Valado, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutes:

Um mato com suas pertenças, que foi de Domingos Martins, da Oliveirinha;

Duas leiras de terra lavradia, formando um só prédio, sito nas Cerqueiras, do mesmo limite;

Uma terra lavradia com suas pertenças, sita na Quinta Nova, do mesmo limite;

Um fôro de sete litros e meio de milho, cento e vinte litros de trigo, uma galinha e dois centavos em dinheiro, que pagam os enfiteutas Helena Peralta, solteira, Rosa de Jesus, casada com José Lopes Antunes; Rosa Catarina, viuva, e Rosa Clara Parca, casada com Luís de Oliveira, e António, filho de Joaquina Parca, todos da Costa do Valado, como representantes de Maria dos Santos, viuva de Manuel Peralta Nsvo, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Um mato e pertenças, no Vale da Cana, da Oliveirinha;

Um aido lavradio, com todas as suas pertenças, parte comprada ao pai de José Lemos e parte a António Maria Rosa e duas leiras e pertenças, no Vale do Sobreirinho, limite da Oliveirinha, formando hoje um só prédio;

Uma leira de mato e demais pertenças, no Vale da Sobreirinha, limite da mesma freguesia;

Um fôro anual de setenta e sete litros e cinco decilitros de trigo e seis centavos e meio em dinheiro que paga o enfiteuta João Francisco Peralta, casado com Maria de Jesus, da Costa do Valado, como representante da falecida Maria de Jesus, viúva de Manuel Francisco Aguedo, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido enfiteuta:

Mato e pinhal e demais pertenças, no Vale da Cana, da Oliveirinha;

Um assento de casas com terra lavradia e árvores de fruto e demais pertenças, na Quinta do Síndico, do mesmo limite;

Um pinhal e pertenças no Vale da Cana, do mesmo limite;

Uma terra lavradia, na Quinta Nova, do mesmo limite, que foi de Pedro Cardoso;

Metade de um mato, pinhal e ribeiro, com todas as suas pertenças, no Braçal, do mesmo limite;

Um mato e pinhal no Rapadouro da Costa, do mesmo limite;

Um fôro anual de noventa e três litros setenta e cinco centilitros de trigo, uma galinha, meio frango, ou quinze centavos para êste e um centavo em dinheiro, que paga o enfiteuta Margarida dos Santos, solteira, filha de Bernardino dos Santos, da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes à referida enfiteuta:

Um aido de terra lavradia com suas pertenças, nos Braçais, limite de Oliveirinha;

Uma terra lavradia, no Braçal, com suas pertenças, no mesmo limite;

Duas leiras de terreno lavradio e demais pertenças, formando hoje um só prédio na Varzea, limite da Oliveirinha;

Um prédio com todas as suas pertenças, sito na Tapadinha, do mesmo limite;

Um pinhal com todas as suas pertenças, sito na Tapadinha, do mesmo limite;

Um fôro anual de sessenta e dois litros oito mil cento e vinte e cinco decimililitros de trigo e uma galinha, que pagam os enfiteutas Manuel Vieira e mulher Maria Pinheiro, da Gandara, da Costa do Valado, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia, com suas pertenças, sita no Forno do Gago, da Oliveirinha;

Um ribeiro de terra lavradia e pertenças, sito no Coidel, que foi de Manuel Peralta Novo, no mesmo limite;

Um terreno de pinhal, mato e pertenças, sito no Braçal, da Costa, do mesmo limite;

Um fôro de cento e sessenta e dois litros mil oitocentos setenta e cinco decimililitros de trigo, galinha e meia e dois centavos e meio em dinheiro, que pagam os enfiteutas Manuel Simões Maio, tambem conhecido por Manuel Andaia e mulher Margarida de Jesus, da Costa do Valado, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Um assento de casas e aido, com todas as suas pertenças, na Costa, limite da Oliveirinha;

Um predio e pertenças na Fazenda da Rocha, Braçal, do mesmo limite, que foi de Manuel da Silva;

Um terreno e pertenças no mesmo limite, comprado a João Francisco Aguedo;

Uma terra lavradia com suas pertenças, no Aido do Geraldo, do mesmo limite;

Um fôro anual de vinte e dois litros e meio de trigo, que pagam os enfiteutas Maria Rosa de Jesus, viuva de Manuel Marques Vieira, e os filhos, como representantes a saber:

Manuel Marques Vieira, solteiro, maior; Conceição Marques Vieira, solteira, maior; Célia Marques Vieira, solteira, maior, moradoras na Costa do Valado, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma vinha com testeira de mato e demais pertenças, sita na Granja de Baixo, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de quinze litros nove mil trezentos e setenta e cinco decimililitros de trigo e dois centavos em dinheiro, que pagam os enfiteutas Manuel dos Santos Génio e mulher Joana Peralta, da Costa do Valado, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas;

Uma terra lavradia e pertenças, no sitio do Braçal, limite da Oliveirinha, comprada a António de Pinho e mulher Maria dos Santos Aguedo, e que foi de Pedro da Conceição e mulher Maria de Jesus da Costa;

Uma terra lavradia, com suas pertenças, no sitio do Aido de S. Tomé, no Braçal, do mesmo limite;

Um fôro anual de quarenta e dois litros mil oitocentos e setenta e cinco decimililitros de trigo e doze centavos em dinheiro, que pagam os enfiteutas Rosa de Jesus Quitéria, casada com Manuel dos Santos Ancha, das Ribas, e Maria Quitéria, do Ramal da Costa, e Ana Quitéria, viuva, da Costa do Valado, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas, como representantes de seus falecidos pais Manuel Francisco Parada, o *Sancho* e mulher;

Uma leira de terra lavradia, denominada a Leira da Casa e uma terra lavradia denominada da Casa, aquela comprada a João Peralta e esta herdada da irmã do falecido. Estes dois prédios formam actualmente um só, e é situado no limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de cento e vinte e quatros litros seis mil oitocentos e setenta e cinco decimililitros de trigo e uma galinha que pagam os enfiteutas Manuel Francisco Paroco e Margarida Paroco, casada com Manuel Tavares, da Costa do Valado, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia, chamada o Serrado, com todas as suas pertenças, sita na Granja, limite da Oliveirinha;

Uma terra lavradia com suas pertenças, sita na Cova d'Areia, do mesmo limite.

Todos estes fóros, considerados litigiosos vão á praça no valor de 5.000$00; o direito que o insolvente tem á quantia de 3 000$00 que emprestou a Francisco Nunes Ferreira e mulher, moradores nas Quintães, por escritura pública de 20 de Junho de 1925, e bem assim aos juros em dívida e demais despezas legais, e para cujo pagamento o mesmo insolvente havia instaurado contra os devedôres execução hipotecaria que anda apensa á insolvencia, Este direito vai á praça no valor de 2.250$00;

Uma quota de 9.000$00 que o insolvente tinha na Sociedade que gira sob a firma social de *Sá, Vieira & Companhia, Limiiada*, com séde na Praia de Mira, comarca de Cantanhede, constituida por escriptura de 20 de Abril de 1932, lavrada nas notas do notário da comarca de Cantanhede Dr. João Simões Cucio. Esta quota vai á praça no valor de 6.750$00.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante e as cizas serão pagas nos termos da lei e pelo presente são citados quaisquer crédores incertos para assistirem á arrematação e uzarem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 25 de Novembro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara,

João Antonio de Morais Sarmento